



RELAÇÕES INTERPESSOAIS DURANTE A PANDEMIA

Amanda Kasat Baltor (IFCE - Campus Juazeiro do Norte –
amanda.kasat.baltor03@ifce.aluno.edu.br)

Emanuel Percínio Gonçalves de Oliveira (IFCE - Campus Juazeiro do Norte –
emanuel.percinio.goncalves08@ifce.aluno.edu.br)

Gagarin da Silva Lima (IFCE - Campus Juazeiro do Norte – gagarin.lima@ifce.edu.br)
Área: Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como a pandemia tem afetado as relações interpessoais entre as pessoas que se encontram em isolamento social. A ideia surgiu a partir da participação de alunos do Ensino Médio do IFCE, campus Juazeiro do Norte, na Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE). Sob a supervisão do professor orientador, dois alunos realizaram uma pesquisa, por meio da plataforma de questionários online *Google Forms*, para obter dados sobre mudanças interpessoais ocorridas durante a pandemia de Covid 19. Os resultados permitiram uma análise quantitativa e uma reflexão que aponta para um aprofundamento metodológico do tema, levando-se em consideração a complexidade singular dos acontecimentos experienciados social e individualmente por todos os participantes.

Palavras-chave: Relações. Pandemia. Isolamento.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Devido às medidas de isolamento social necessariamente impostas durante a pandemia, a fim de reduzir a propagação do novo coronavírus, as formas de se relacionar com outras pessoas tiveram de ser adaptadas. Nesse contexto, na última fase da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), que ocorreu completamente de forma remota, o tema pandemia foi bastante discutido, o que motivou a realização da pesquisa ora apresentada. Este trabalho, portanto, apresenta uma análise a respeito das mudanças ocorridas nas relações interpessoais durante a pandemia.

OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo compreender como a pandemia tem afetado as relações interpessoais entre as pessoas que se encontram em isolamento social.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa foi utilizado um formulário do *Google Forms* dividido em 4 seções: Informações pessoais, Amizade, Ocupação e Família, totalizando 18 perguntas.

No tópico “Informações pessoais” foi perguntado aos entrevistados dados como: idade, número de pessoas com quem vivem, suas ocupações e o quão sozinho se sentem. Em “Amizade” foi perguntado se os entrevistados tinham feito alguma amizade nova durante a pandemia, os principais meios que usavam para se comunicar e a frequência com que o faziam, além do quão angustiados se sentiam por não verem seus amigos. Em “Ocupação” foi questionado se os entrevistados estavam estudando e/ou trabalhando em casa, àqueles que estavam estudando, o quanto costumavam participar das aulas, e o que eles mais faziam no tempo livre. Por último, no tópico “Família”, as perguntas foram sobre terem se mudado para a casa de algum parente, os motivos em caso afirmativo, se tiveram mais ou menos tempo para a família e se os desentendimentos familiares aumentaram ou diminuíram.

A pesquisa envolveu uma análise quantitativa, por tratar estaticamente os dados, e uma análise qualitativa, que permitiu uma reflexão sobre o tema.

RESULTADOS

O formulário foi respondido por 120 pessoas, sendo maioria adolescentes entre 13 e 18 anos (43,3%), seguido por adultos entre 30 e 50 anos (32,5%) e por jovens adultos entre 18 e 30 anos (23,2%). A maior parte dos entrevistados mora em uma residência com mais de 3 pessoas (71,6%) e estuda no ensino básico ou superior (69,2%).

A respeito das relações de amizade, 63,3% das pessoas afirmaram ter feito alguma amizade nova durante esse período de pandemia, o que mostra a busca das pessoas por novas relações que compensam ou substituem a carência de interações presenciais. A internet recebe o papel de suprir essa necessidade de socialização, fazendo com que as pessoas se comuniquem virtualmente com os amigos cada vez mais. Os meios utilizados para a comunicação e a constância em que são usados são mostrados nas Figuras 1 e 2, a seguir:

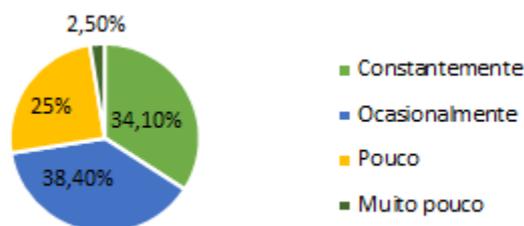


Figura 1 – Frequência de comunicação com os amigos. Fonte: Autores

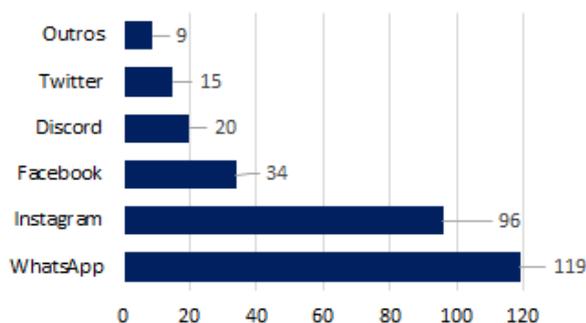


Figura 2 – Plataformas utilizadas pelos entrevistados. Fonte: Autores

Ainda assim, mesmo com o grande número de pessoas utilizando a internet para se comunicar e o aumento na frequência de mensagens, a angústia de não poder ver os amigos pessoalmente permanece sendo uma dificuldade, já que abraços, brincadeiras e a sensação de uma conversa presencial não puderam ser transferidas para este meio virtual. Isso é refletido na quantidade de pessoas que se sentem angustiadas por não poderem mais ver seus amigos pessoalmente, dessas, 16,7% dizem estar extremamente angustiadas e 43,3% dizem estar muito angustiadas. Esse sentimento também é percebido na quantidade de amizades que se distanciaram ou mesmo acabaram durante a pandemia, algo que aconteceu com cerca de 75% dos entrevistados, o que demonstra, inclusive, uma certa dificuldade de as pessoas adaptarem suas relações ao meio virtual.

Outras relações fortemente afetadas foram aquelas dentro do ambiente estudantil e do ambiente de trabalho, dado que, na grande maioria das instituições, essas atividades foram e ainda estão sendo realizadas de forma remota. Dessa forma, as interações sociais entre colegas e entre alunos e professores foram comprometidas. Um dos fatores afetados foi a frequência de conversas com os colegas, como pode ser observado na Figura 3, a seguir:

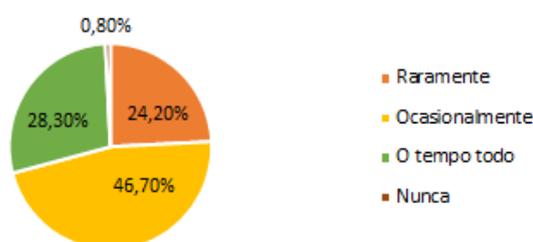


Figura 3 - Frequência de comunicação com colegas de estudo e/ou trabalho. Fonte: Autores

A ausência de um espaço físico para essas atividades limita as interações que ocorriam com frequência presencialmente. Conversas leves durante intervalos ou sair para almoçar com os colegas, por exemplo, não puderam ser mais realizadas e muitas pessoas sentem dificuldades em adaptá-las aos meios virtuais.

O distanciamento social não só mudou as relações entre amigos e colegas, mas também entre familiares. A maior permanência de tempo dentro de casa fez com que as pessoas tivessem mais tempo para a família, como afirmam 52,2% dos entrevistados. Contudo, uma quantidade significativa afirma que teve menos tempo (22%), por ter, principalmente, que se dedicar aos estudos (61,3%) e ao trabalho (32,2%). Com isso, pode-se notar que a quantidade de atividades na escola e no trabalho consome tempo que poderia ser destinado à família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos foi possível atingir o objetivo deste trabalho, permitindo aos integrantes refletir sobre o quanto a pandemia tem influenciado as relações interpessoais. A busca por novas amizades aumentou, mesmo que virtualmente, comprovando ser a amizade algo fundamental na vida das pessoas. A esse respeito, Aristóteles (1991) coloca a amizade, assim como a interação social, como natural e necessária, ao passo que Schopenhauer (2002) afirma que a amizade surge da incapacidade de suportar a solidão e a si próprio.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**; Poética / Aristóteles; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

RÉGNIER, Jean-Claude; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. **Sobre os Métodos Quantitativos na Pesquisa em Ciências Humanas**: riscos para o pesquisador. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio/ago. 2000.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Aforismos para a Sabedoria de Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.